

MDW'26
decor
trends
e-book

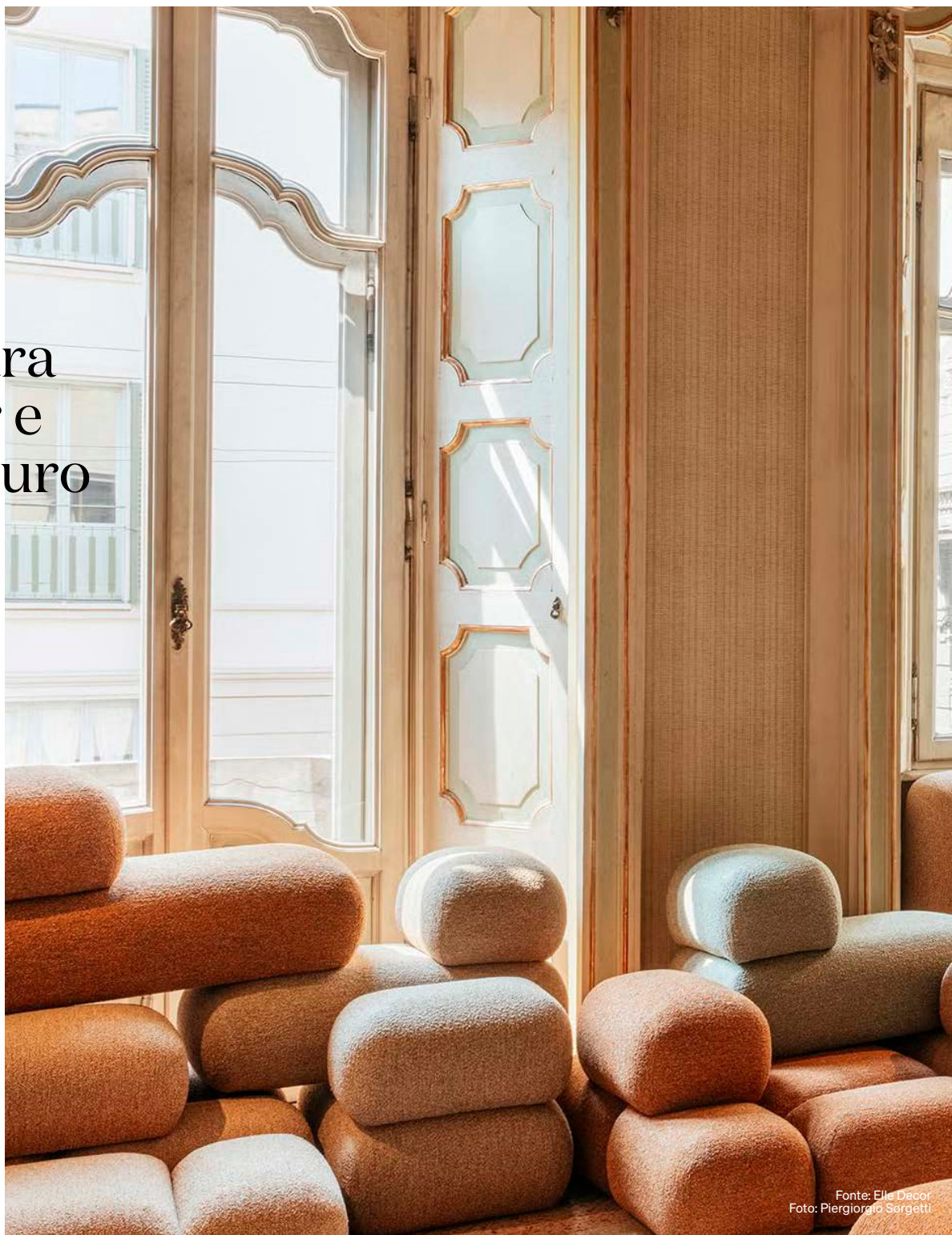
NATUZZI
ITALIA

A edição de 2026 reforçou o papel de Milão como termômetro global do morar contemporâneo. Segundo o próprio Salone del Mobile Milano, a feira recebeu 316.342 visitantes de 167 países, consolidando sua relevância como plataforma internacional de design, indústria, cultura e negócios.

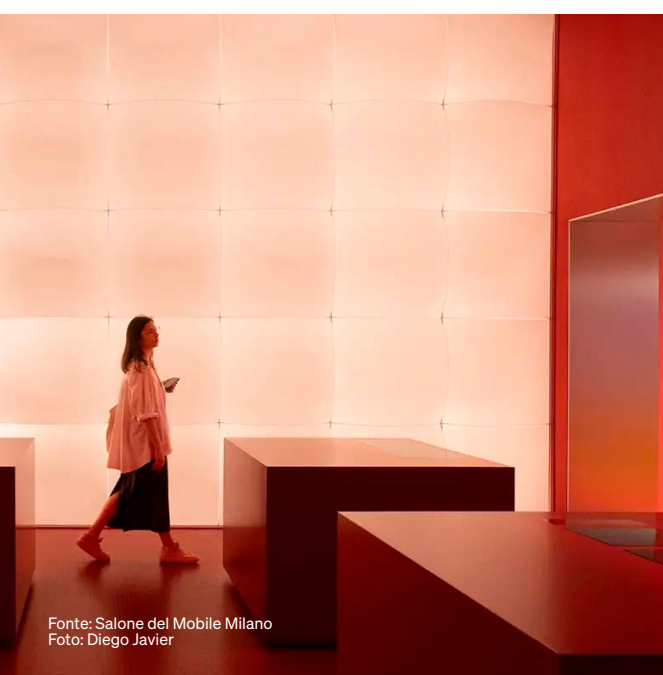


Fonte: Salone del Mobile

Milão 2026: tendências para viver, projetar e imaginar o futuro



Fonte: Elle Decor
Foto: Piergiorgio Sorgetti



Fonte: Salone del Mobile Milano
Foto: Diego Javier

A grande leitura desta edição não está apenas nos produtos apresentados, mas na forma como o design passou a responder a uma pergunta mais ampla: como queremos viver daqui para frente?

O mobiliário deixou de ser apenas objeto de composição estética. Ele passou a representar comportamento, emoção, flexibilidade, permanência e identidade. O luxo apresentado em Milão não foi somente sobre acabamento ou assinatura; foi sobre experiência, narrativa, conforto emocional e inteligência projetual.

1. O luxo deixa de ser silencioso e passa a ser mais expressivo

Depois de anos dominados pelo chamado quiet luxury, Milão mostrou um luxo menos neutro, menos previsível e mais autoral. A sofisticação permanece, mas agora aparece com mais personalidade: formas esculturais, cores intensas, materiais táteis e ambientes que contam histórias. Publicações internacionais identificaram esse movimento como uma evolução do luxo discreto para uma linguagem mais intensa, personalizada e dramática, sem necessariamente cair na ostentação.

Para arquitetos e decoradores:

O cliente de alto padrão não busca apenas “um ambiente bonito”. Ele busca um ambiente que traduza repertório, gosto, memória e estilo de vida. A tendência aponta para projetos menos genéricos e mais identitários.

Como aplicar:

- Inserir uma peça protagonista no ambiente.
- Trabalhar contraste entre base neutra e elementos de forte presença.
- Usar arte, design assinado, tapeçaria, luminárias ou mesas esculturais como pontos de narrativa.
- Evitar interiores excessivamente padronizados, com aparência de showroom sem alma.



Fonte: Architectural Digest
Foto: Melania Dalle Grave

2. A casa como espaço adaptável: modularidade, movimento e múltiplos usos

A modularidade voltou com força, mas não como solução puramente funcional. A ideia agora é mais sofisticada: móveis e espaços capazes de acompanhar diferentes rituais da vida contemporânea.

A cobertura da Elle Decor sobre a Milan Design Week 2026 destacou a presença de móveis modulares, peças em formato de encaixe e soluções adaptáveis, sinalizando uma casa mais fluida e menos estática.

Leitura comportamental:

A casa contemporânea precisa acomodar descanso, trabalho, convivência, recepção, tecnologia, bem-estar e momentos de introspecção. O projeto não pode mais ser rígido.



Como aplicar:

- Sofás modulares que criam diferentes composições.
- Mesas de apoio móveis e multifuncionais.
- Ambientes integrados, mas com zonas de uso bem definidas.
- Layouts que permitam receber, descansar, trabalhar e viver com naturalidade.



3. O conforto emocional como nova métrica de luxo



Como aplicar:

- Estofados generosos, com desenho envolvente.
- Tecidos com toque evidente: bouclé, lã, veludo, tramas naturais, camurças técnicas.
- Paletas mais quentes e menos clínicas.
- Iluminação em camadas: geral, cênica, funcional e emocional.

O conforto não apareceu apenas como ergonomia. Ele apareceu como atmosfera. A ideia de casa-refúgio continua forte, mas agora com mais sofisticação material e sensorial. Texturas, tecidos envolventes, iluminação indireta, formas arredondadas e assentos mais acolhedores reforçam uma direção clara: o morar do futuro será cada vez mais emocional.

Para o alto padrão:

Conforto não é argumento secundário. É eixo de valor. No luxo contemporâneo, a peça precisa ser desejável visualmente, mas também precisa entregar sensação de acolhimento, pausa e bem-estar.



4. Mesas esculturais e mobiliário com presença arquitetônica

Uma das tendências apontadas pela Wallpaper foi a ascensão das mesas esculturais, ao lado de formas tubulares, lacas e revestimentos de parede maximalistas.

A mesa, especialmente a de centro e a de jantar, deixa de ser apenas apoio. Ela passa a funcionar como objeto arquitetônico, quase como uma pequena escultura dentro do espaço.



Fonte: Salone del Mobile Milano
Foto: Diego Javier



Fonte: Natuzzi

Como aplicar:

- Mesas com bases robustas, orgânicas ou geométricas.
- Materiais como pedra, madeira, vidro espesso, metal polido ou laca.
- Composições em que a mesa seja o centro visual do living.
- Uso de peças com desenho autoral para elevar ambientes mais sóbrios.

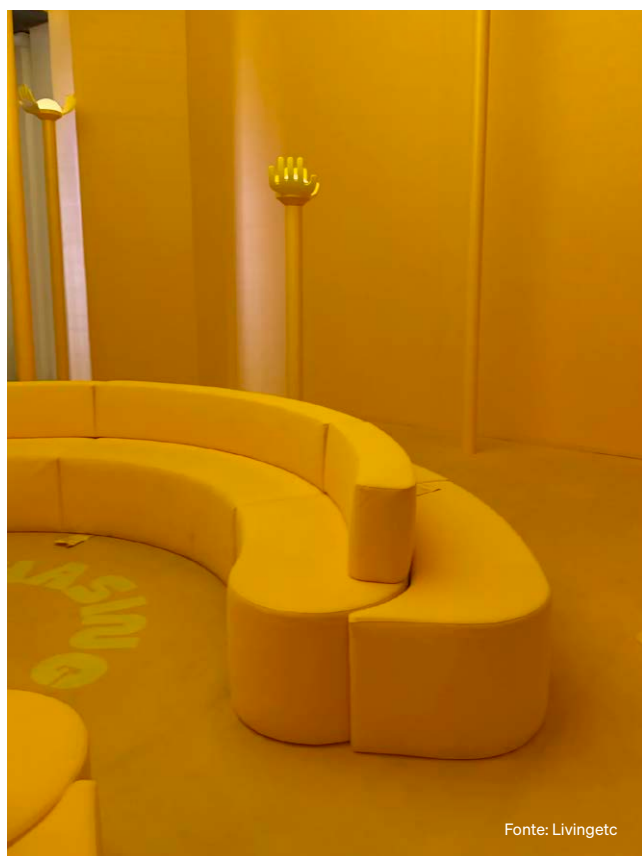
5. O retorno da cor como ferramenta de identidade

Milão 2026 também reforçou o uso da cor como linguagem de imersão. Segundo a Livingetc, quatro famílias cromáticas se destacaram: azuis expressivos, rosas intensos, amarelos solares e tons terrosos avermelhados, como o terra rossa.

A Architectural Digest também apontou o amarelo-canário, vidros expressivos e retomadas artesanais como destaques da semana.

Leitura de tendência:

A cor deixa de ser detalhe decorativo e passa a construir atmosfera. Ela define humor, ritmo, memória e posicionamento do ambiente.



Fonte: Livingetc

Como aplicar com sofisticação:

- Usar cor em blocos, não apenas em pequenos objetos.
- Aplicar tons intensos em uma sala de jantar, lavabo, galeria ou espaço de convivência.
- Combinar bases minerais e naturais com pontos cromáticos mais ousados.
- Trabalhar azuis profundos, terracotas, amarelos queimados, verdes minerais e rosas densos com materiais nobres.



Fonte: Livingetc
Foto: Alejandro Ramirez Orozco

6. Materiais táteis: a valorização do toque

A materialidade foi um dos grandes temas de Milão. O design voltou a enfatizar superfícies que pedem aproximação: madeira, pedra, fibras, couro, tecidos texturizados, metais suavizados, vidro trabalhado e acabamentos artesanais. A Net-a-Porter resumiu algumas direções da feira a partir de três ideias centrais: têxteis táteis, metais suavizados e cor alegre.



Fonte: Net-a-Porter

Tradução para projetos:

O luxo não está apenas no que se vê. Está no que se sente. O toque passa a ser parte da experiência de especificação.



Fonte: Net-a-Porter

Como aplicar:

- Misturar superfícies lisas e texturizadas.
- Evitar ambientes visualmente frios, mesmo quando minimalistas.
- Valorizar materiais naturais ou com aparência menos industrial.
- Usar metais menos espelhados e mais acetinados, envelhecidos ou escovados.



Fonte: Wallpaper

7. Paredes deixam de ser fundo e viram protagonista



Fonte: Wallpaper

A Wallpaper destacou também o avanço dos revestimentos de parede maximalistas. Isso indica uma mudança importante: paredes deixam de ser apenas pano de fundo neutro. Elas passam a receber textura, arte, painéis, tecido, papel de parede, madeira, pedra ou composições gráficas.

Como aplicar:

- Painéis de madeira com desenho autoral.
- Papéis de parede mais artísticos.
- Tecidos aplicados em paredes de quartos, salas íntimas e home theaters.
- Revestimentos minerais ou artesanais em áreas de destaque.
- Composições que criem profundidade e identidade.

8. Outdoor como extensão real da casa



Fonte: AD Middle East

Como aplicar:

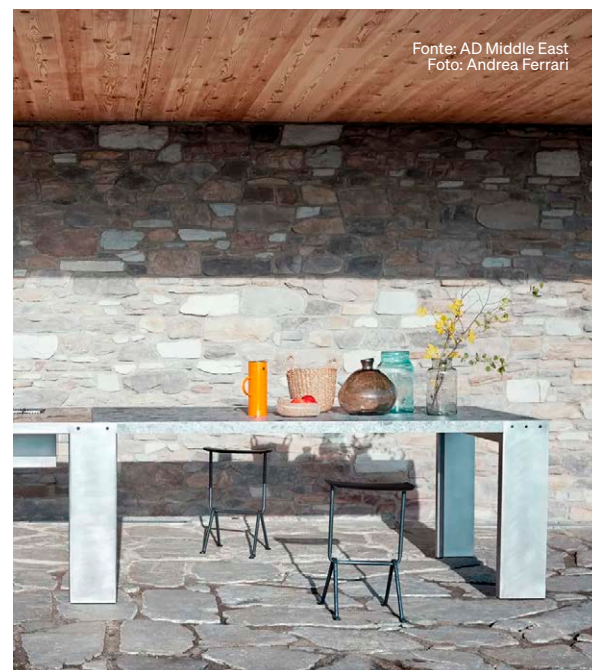
- Especificar mobiliário outdoor com linguagem de indoor.
- Criar lounges externos com tapetes, iluminação e objetos.
- Usar tecidos técnicos com aparência sofisticada.
- Integrar paisagismo, arquitetura e mobiliário desde o início do projeto.

A separação entre interno e externo está cada vez menor. Áreas externas passaram a ser tratadas com o mesmo rigor de interiores: composição, conforto, iluminação, materiais, tapetes, mesas, assentos e objetos decorativos.

A AD Middle East destacou que os espaços outdoor em Milão 2026 apareceram como extensão direta do viver, com cores, texturas naturais e atenção equivalente à dos ambientes internos.

Para projetos residenciais de alto padrão:

Varandas, jardins, rooftops e áreas gourmet deixam de ser anexos. Tornam-se ambientes de convivência plena.



Fonte: AD Middle East
Foto: Andrea Ferrari

9. Design colecionável e peças raras ganham protagonismo



Fonte: Design Wanted
Foto: Saverio Lombardi Vallauri

A edição de 2026 introduziu o Salone Raritas, uma iniciativa dedicada ao design colecionável, peças raras, edições limitadas e alta manufatura, com curadoria de Annalisa Rosso e projeto de Formafantasma. Esse movimento é relevante porque aproxima o universo do mobiliário do mercado de arte, antiguidades e objetos de coleção.

Leitura estratégica:

O cliente de alto padrão tende a valorizar cada vez mais peças com história, autoria, edição limitada, procedência e valor cultural.

Como aplicar:

- Incluir peças vintage, raras ou assinadas em projetos contemporâneos.
- Criar narrativa em torno de autoria e origem.
- Misturar design novo com peças de acervo.
- Posicionar o mobiliário como investimento cultural, não apenas como compra funcional.



Fonte: Design Wanted
Foto: Saverio Lombardi Vallauri

10. A cozinha e o banho como espaços de tecnologia, ritual e convivência

A edição de 2026 incluiu EuroCucina, FTK — Technology For the Kitchen — e International Bathroom Exhibition, reforçando o papel da cozinha e do banho como espaços centrais do morar contemporâneo. O Salone descreve essas áreas como parte de uma oferta ligada à qualidade industrial, tecnologia e novos estilos de vida.



Leitura de comportamento:

Cozinha não é mais bastidor.
Banheiro não é mais apenas
área técnica. Ambos se tornam
espaços de ritual, bem-estar,
performance e experiência.

Como aplicar:

- Cozinhas com aparência de living.
- Ilhas como centros sociais.
- Materiais mais nobres em áreas funcionais.
- Banheiros com estética de spa.
- Tecnologia integrada de forma invisível, sem excesso aparente.

Síntese das principais direções

Milão 2026 aponta para um morar mais:

Sensorial — com textura, luz, toque e atmosfera.

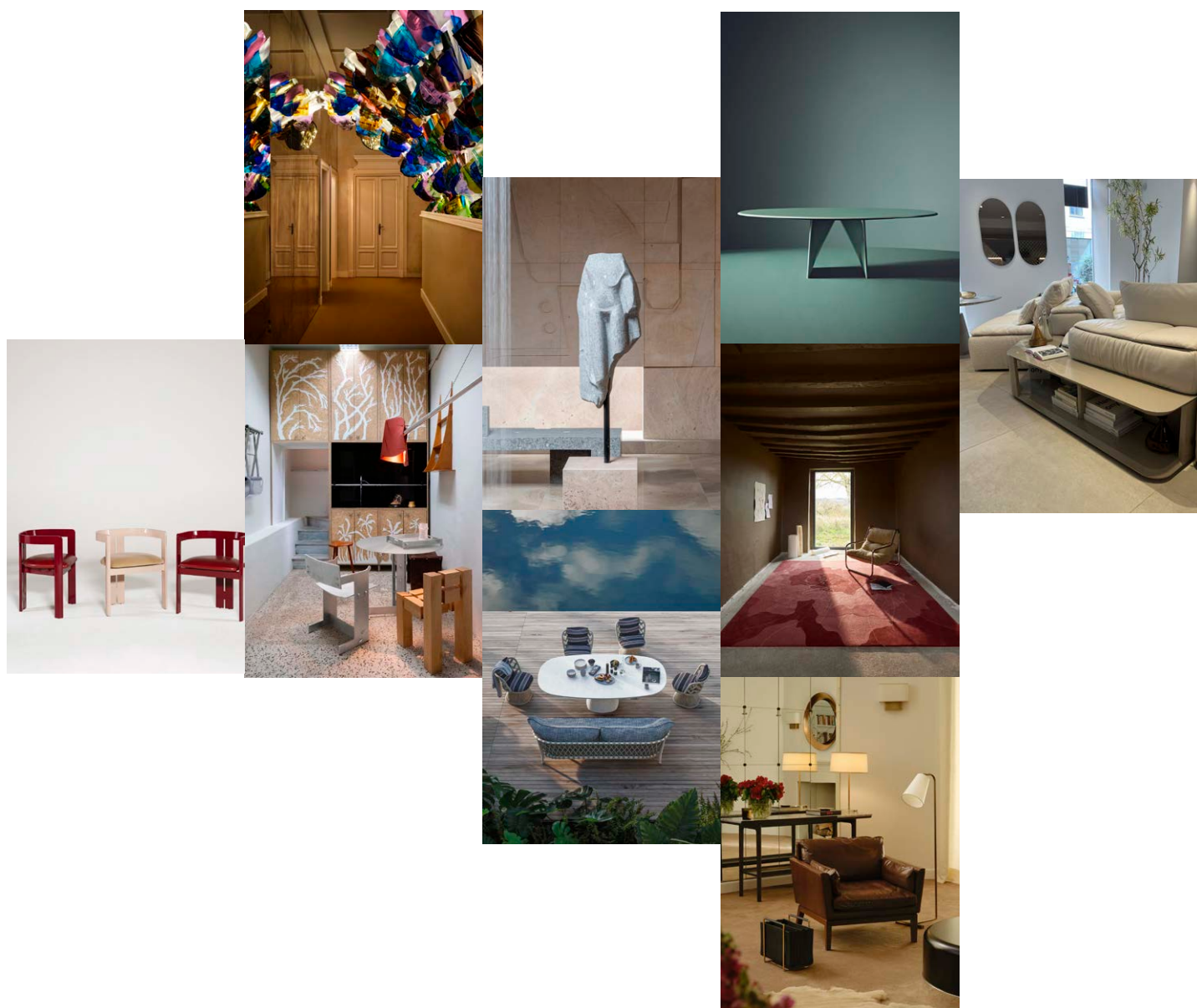
Flexível — com espaços adaptáveis e mobiliário modular.

Autoral — com peças assinadas, raras ou de forte identidade.

Emocional — com conforto, acolhimento e bem-estar como valor.

Expressivo — com cor, arte, formas esculturais e narrativas pessoais.

Integrado — com menos separação entre indoor, outdoor, trabalho, lazer e convivência.



NATUZZI
ITALIA

Descubra nossas coleções: www.natuzzi.com